



## **Residência multiprofissional e a formação do psicólogo hospitalar: Conquistas e desafios no Brasil**

**Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA**

**Eixo Horizontal: EH13: PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS**

Marta Raquel Paiva de Farias Alves; Marina Westhelle Müller; Patrícia Mascarenhas Passos; Bárbara Teixeira Campos de Negreiros;

As Residências Multiprofissionais contribuem para a formação qualificada de diversas categorias profissionais que integram a área da saúde, através da educação em serviço, orientadas pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde(SUS). Desde 2005 com a aprovação da lei 11.129, seu marco de criação, os programas de residência vêm se consolidando como sinônimo de diferencial curricular para seus egressos. Todavia, há de se convir que ainda é recente sua existência denotando constantes adequações às demandas do SUS, e enquanto processo formativo. Nesse sentido, propõe-se neste simpósio a comparação e exposição dialogada, de três programas de residência de diferentes estados do País, através de relatos de experiência de uma residente do segundo ano e duas ex-residentes, identificando assim as potencialidades e desafios das estratégias utilizadas pelos diferentes programas. Mostrou-se pertinente elencar alguns pontos de comparação, a saber: a diferença entre os critérios nos processos seletivos de entrada; a disposição dos rodízios/estágios obrigatórios; a relação com a equipe; a relação com a preceptoria/tutoria; as formas de avaliação utilizadas; a disposição do conteúdo teórico; as exigências de cada trabalho de conclusão de residência (TCR), os principais pontos de melhoria observados, e as potencialidades de cada programa. Como resultados observou-se provas objetivas e de títulos são as etapas mais comumente escolhidas pelas bancas de elaboração de seleção para residência. Quanto a organização dos rodízios, a duração e variedade de serviços pelo qual o residente passa, e suas respectivas formas de avaliação forma bastante particulares, não havendo consenso. O atuação multi foi descrito por todos como realidade entre os colegas de residência de mesmo programa, mas divergiu quanto a possibilidade de diálogo com os demais profissionais e preceptores da equipe, sendo possível em apenas alguns programas. De um modo geral, é colocado como favorecedor dessa boa relação, a existência de espaços instituídos para discussão coletiva de casos. A relação com a preceptoria e tutoria é relatada como positiva, porém pontua-se necessidade de educação continuada destes, principalmente relacionada a função de ensino. A carga horária teórica foi indicada em consenso como deficitária, tanto na pertinência dos conteúdos propostos, quanto em sua organização. Conclui-se como principais pontos de melhoria dos programas de residência, o desafio de considerar a residência como educação em serviço, ainda contando com o residente como parte do quadro de funcionários para suprir as demandas dos setores, a falta de educação continuada para os preceptores, e uma melhor estruturação dos eixos teóricos. Entretanto, apesar dos desafios institucionais, a especialização no formato de treinamento em serviço é percebida como a melhor forma de preparação para a atuação do psicólogo de no contexto hospitalar atualmente

### **O Psicólogo Hospitalar Residente: um relato de experiência sobre a inserção na Residência Multiprofissional em Saúde da Criança no Rio Grande do Norte**

Este trabalho refere-se ao relato de experiência de ex-residente do programa de residência multiprofissional em Saúde com área de concentração Atenção à saúde da criança, que é uma das sete possibilidades de ênfase no Rio Grande do Norte. O processo seletivo ocorre anualmente por meio de prova escrita e de títulos. Durante os dois anos de residência mostra-se como uma das principais potencialidades na formação a intensa troca com a equipe de saúde, espaço favorecido através de reuniões e visitas multiprofissionais, e apresentações de caso clínico. O psicólogo residente tem sua prática obrigatória realizada tanto em seu hospital de base, como em outros hospitais de referência do estado no segundo ano, dividido em rodízios mensais, garantindo assim a possibilidade de aproximação com diversos cenários. Como requisitos obrigatórios coloca-se a apresentação de avaliação quinzenal escrita pela preceptoria, lista de frequência assinada diariamente, e defesa e submissão em revista científica do



Trabalho de Conclusão da Residência. Entre os desafios observados, pontua-se a compreensão do lugar do residente no hospital, e a linha tênue entre estar em processo formativo e estar a disposição de um modelo escravagista de mão de obra. Ademais, apesar do desgaste oriundo da configuração em termos de carga horária, e os desafios institucionais, a especialização no formato de treinamento em serviço é percebida como o melhor forma de preparação para a atuação do psicólogo de forma profissional no contexto hospitalar atualmente.

### **O Psicólogo Hospitalar Residente: um relato de experiência sobre a inserção no Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde (PREMUS) no Rio Grande do Sul**

As Residências Multiprofissionais contribuem para a formação qualificada de diversas categorias profissionais que integram a área da saúde, através da educação em serviço, orientadas pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde. O Programa relatado é situado no Rio Grande do Sul e dividido em três áreas temáticas: Saúde da Criança, Saúde do Idoso e Urgência. O objetivo do presente trabalho é apresentar e descrever a atuação do Psicólogo Residente na ênfase Saúde da Criança, através de um relato de experiência. Este realiza atendimentos na Unidade de Internação Pediátrica, na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Sua inserção na equipe se faz através de rounds multiprofissionais, discussões de casos e participação no Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente. Suas vão de encontro ao exercício da integralidade e sua atuação inclui estratégias voltadas para facilitar a comunicação e o trabalho em equipe. O módulo teórico conta com aulas semanais fundamentadas nas diretrizes do SUS, e seminários teóricos que oportunizam discussões de temas do cotidiano de trabalho, das políticas públicas e da atenção em âmbito hospitalar. Como principais desafios elenca-se alguns serviços ainda demonstram dificuldade de considerar a residência como educação em serviço, e a necessidade de educação continuada para os preceptores. Todavia, evidencia-se como preponderante as potencialidades do programa, sendo elas: o reconhecimento do residente multiprofissional pela equipe médica, a existência de espaços instituídos para trocas de experiências e sentimentos, e o respeito à carga horária teórica como espaço de exclusivo de estudo.

### **O Psicólogo Hospitalar Residente: um relato de experiência sobre a inserção na Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso em Sergipe**

Este relato de experiência tem como objetivo descrever os aspectos formativos do Psicólogo Hospitalar residente, identificando suas potencialidades e seus desafios. A inserção do profissional da Psicologia no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso relatado, se dá por meio de uma equipe multidisciplinar composta por oito categorias profissionais. Essa inserção em uma equipe multidisciplinar diversa favorece o desenvolvimento de um cuidado integral e ampliado, auxiliando o Psicólogo Hospitalar no aperfeiçoamento de suas habilidades de comunicação e integração nas equipes de trabalho no hospital. Além disso, existem espaços de reuniões multiprofissionais instituídos, onde semanalmente os casos acompanhados em conjunto são discutidos junto aos preceptores do serviço, de forma a pensar estratégias para o projeto terapêutico dos usuários assistidos. Esses momentos possibilitam a construção de um trabalho interdisciplinar, onde o Psicólogo desenvolve a percepção das contribuições dos outros profissionais na sua atividade, bem como esclarece o seu papel dentro da equipe. No que tange a formação no núcleo Psi, existem espaços de supervisão individual e grupal. Porém ainda há algumas lacunas. Os preceptores e tutores são voluntários, o que lhes acarreta mais uma atribuição dentro das suas atividades cotidianas. Além disso, essas funções lhes demandam um suporte de educação continuada, de forma a direcionar os processos de ensino-aprendizagem em consonância aos princípios e diretrizes do SUS

**Não se aplica**